

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2400 - 1/3

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS IDOSOS QUE VIVEM NA COMUNIDADE

Freitas, Cibele Peroni¹

Souza, Clarisse Machado de²

Gratão, Aline Cristina Martins³

Rosset, Idiane⁴

Haas, Vanderlei José⁵

Rodrigues, Rosalina Aparecida Partezani⁶

INTRODUÇÃO: O vertiginoso crescimento da população de idosos é mundialmente notável, principalmente nos países em desenvolvimento, com conseqüências tanto para a sociedade quanto para o indivíduo⁽¹⁾. Surgem as doenças crônicas que podem acarretar, para o idoso, a perda parcial ou total da independência e da autonomia⁽²⁾. A depressão é considerada o problema mental mais freqüente e uma condição com significativo impacto negativo na qualidade de vida dos idosos⁽³⁾. No Brasil a prevalência de sintomas depressivos entre os idosos que vivem na comunidade varia de 22 a 35%, de acordo com o perfil sócio-econômico^(4,5). **OBJETIVO:** Identificar e relacionar os perfis demográfico, sócio-econômico e problemas de saúde com os sintomas depressivos dos idosos com 65 anos ou mais que vivem na comunidade de Ribeirão Preto/SP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico seccional. Foram entrevistados idosos a partir de 65 anos de idade, residentes na área urbana do

¹ Enfermeira, mestranda e bolsista CNPq do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da EERP/USP (e-mail: cibele.freitas@usp.br)

² Enfermeira

³ Enfermeira, doutoranda pelo programa de Pós-Graduação da Enfermagem Fundamental da EERP/USP

⁴ Enfermeira, doutoranda pelo programa de Pós-Graduação Interunidades da EERP/USP

⁵ Físico, Doutor em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP

⁶ Professora Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP - USP

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

**Trabalho 2400 - 2/3**

município de Ribeirão Preto, recrutados por meio de amostragem probabilística com dois estágios. Os dados foram coletados aplicando-se um questionário contendo: Identificação; Perfil sócio-econômico, de saúde e Escala Geriátrica de Depressão (EGD)/ versão reduzida, validada no Brasil. O ponto de corte foi: GDS ≤ 5 , normal; GDS ≥ 6 , provável depressão. Os dados foram duplamente digitados no programa EXCEL e analisados no programa SPSS *for Windows*, versão 15.0.

RESULTADOS: Foram entrevistados 515 idosos, sendo a prevalência global de depressão igual a 21,2%. Dois modelos de regressão logística múltipla foram elaborados. No primeiro foram consideradas as variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade e o número de morbidades auto-referidas. Nessa análise, verificou-se que o estado civil (RCP = 2,34; $p = 0,002$) e o número de morbidades auto-referidas (RCP = 1, 18; $p < 0,001$), foram os únicos preditores estatisticamente significativos, ajustando-se para as demais variáveis citadas. Em seguida, removendo-se o número de morbidades e substituindo-o pelas morbidades de interesse, as variáveis preditoras estatisticamente significativas e associadas ao diagnóstico de depressão foram: o estado civil e morbidades como a história prévia de depressão, incontinência urinária e obesidade. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sintomas depressivos significativos em idosos na comunidade estudada foi de 21,2% (superior a vários estudos nacionais e internacionais). Sexo feminino, viver só, baixa escolaridade/classe socioeconômica, idade ≥ 80 anos, além de algumas comorbidades específicas são fatores que devem alertar os profissionais de saúde para a possibilidade de diagnosticar a depressão em idosos, principalmente na atenção básica.

Palavras chave: idoso, depressão, comunidade, comorbidades.

REFERÊNCIAS:

- 1- Camarano AA, et al. Idosos Brasileiros: Indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Brasília: Presidência da Republica, Subsecretaria de Direitos Humanos; 2005.
- 2- Gordilho A, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI; 2000. p. 92.
- 3- Organização Mundial da Saúde. Depression. Genebra: Organização Mundial da Saúde. OMS 2007.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2400 - 3/3

4- Veras RP, Murphy E. The mental health of older people in Rio de Janeiro. Int J Geriatr Psychiatry 1994; 9: 285-95.

5- Maciel ACC, Guerra RO. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. J Brás Psiquiatr 2006; 55(1): 26-33.